

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

O Tema em Destaque desta edição de *Cadernos de Pesquisa* – “Representações sociais e desafios contemporâneos” – traz uma discussão que contempla questões norteadoras da produção do conhecimento em psicologia social, sob forma de uma de suas perspectivas mais frutíferas, que é a teoria das representações sociais.

Trata-se de discussões originadas no âmbito da 12ª Conferência Internacional sobre Representações Sociais – CIRS – ocorrida em São Paulo, no período de 20 a 23 de julho de 2014, sob coordenação do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação – CIERS-ed – da Fundação Carlos Chagas, e que teve, por objetivo precípuo, divulgar trabalhos de investigação fundamentados em uma perspectiva psicossocial proporcionando um espaço de debate amplo e interdisciplinar sobre questões relacionadas ao pensamento social.

A temática geral dessa 12ª CIRS foi “Desafios da Contemporaneidade”, noção complexa entendida como um espaço de relações, mas também de dissonâncias que, ao marcar certa forma de fazer ciência hoje, justifica sua discussão na teoria das representações sociais.

A escolha dessa temática situou o eixo fundante dos textos que integram o Tema em Destaque desta edição e que espelham uma dimensão promissora, ainda que modesta, dos debates ocorridos durante o evento. Ao abrirem novas perspectivas para o estudo das representações sociais, os artigos aqui reunidos salientam sua pertinência interdisciplinar na medida em que discorrem sobre objetos oriundos do campo da história, da educação e da psicologia.

Assim, o artigo de Lúcia Villas Bôas, “História, memória e representações sociais: por uma abordagem crítica e interdisciplinar”, convida a analisar os desafios relacionados aos estudos baseados na teoria das representações sociais e em sua historicidade. Ao discutir memória e história como “regimes de gestão do passado”, destaca os usos públicos da memória e da história, por meio de breves menções ao golpe militar brasileiro e à criação da Comissão Nacional da Verdade, que servem de provocação para a abordagem das representações sociais.

A questão da memória permanece acompanhando o leitor no texto seguinte, de autoria de Celso Pereira de Sá: “Entre a história e a memória, o estudo psicossocial das memórias históricas”. O artigo, fundamentado nas discussões da psicologia social, aborda a noção de “memórias históricas”, a qual, como uma instância conceitual do fenômeno da memória social, designa as “memórias da história” construídas por populações que estiveram implicadas em fatos que se tornaram históricos.

Ainda no âmbito das discussões acerca das representações sociais do passado, temos o texto “Representaciones sociales del pasado y rituales de justicia transicional en América Latina”, de Maitane Arnoso Martínez, Darío Páez Rovira, Manuel Cárdenas, Elena Zubieta, Agustín Espinosa e Marian Bilbao, que relata uma pesquisa em rede desenvolvida em cinco países latino-americanos sobre as violações de direitos humanos. Tomando como referência o passado político, o artigo oferece mostras de como as representações se articulam no sentido de justificar um amplo acordo sobre a necessidade de se recordar o passado, sobretudo entre as vítimas de violações de direitos humanos e entre as pessoas que se identificam politicamente como de esquerda.

Por outro viés, Arthur Arruda Leal Ferreira aborda a intrincada relação entre política e psicologia ao debater os processos de subjetivação e os efeitos políticos envolvidos nos modos de conhecimento dos saberes psi. No texto “Psicologia, produção subjetivante e modos políticos: pistas conceituais da teoria ator-rede”, o autor apresenta um conjunto de definições relativas à subjetividade, bem como a seus modos de produção, e analisa as contribuições do tema por meio da teoria ator-rede.

Ao destacar o processo de “subjetivação”, Denise Jodelet reitera a importância da concepção de sujeito na teoria das representações sociais. Para tanto, em “Problemáticas psicossociais da abordagem da noção de sujeito”, ela repassa modelos da psicologia social e alude às novas perspectivas sobre o sujeito desenvolvidas nas ciências sociais e humanas. Após oferecer um panorama do uso da categoria sujeito na história dessa disciplina, a autora aponta para a relevância de se trabalhar com a ideia de “subjetivação” de modo a não se perder a dimensão social no estudo das representações.

Motivada pelo desafio de cercar o constructo “subjetividade social”, brevemente anunciado no contexto da teoria das representações sociais, e contribuir com um componente conceitual que favoreça

aquilo que Tedesco (2004) denominou “políticas de subjetividade”, Adelina Novaes, em “Subjetividade social docente: elementos para um debate sobre ‘políticas de subjetividade’”, apresenta esforços teóricos e empíricos, quando discute os objetos relativos à profissionalização docente. Ao ilustrar como os resultados da investigação alimentaram as análises e contribuíram para definir contornos mais precisos ao constructo que vem perseguindo, a autora reafirma as potencialidades da abordagem psicossocial das representações sociais para construção de uma perspectiva interdisciplinar da educação.

Ao compartilhar do interesse pelos estudos em subjetividade e educação, Susana Seidmann defende que a constituição subjetiva na sociedade contemporânea deve ser abordada na complexa trama de relações intersubjetivas. O seu artigo “Identidad personal y subjetividad social: educación y constitución subjetiva” deixa patente que a reflexão sobre a constituição do sujeito envolve necessariamente a existência de um “outro”. Como um alerta para os estudos psicossociais em educação, a autora discorre acerca de subjetividades como produto da construção social de conhecimentos.

Mohamed Chaib, encerrando esse Tema em Destaque, debate, em “Representações sociais, subjetividade e aprendizagem”, em que medida a teoria das representações sociais pode definir e explicar os processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que, para o autor, os fenômenos de ensino e aprendizagem foram, na maioria das vezes, investigados e explicados a partir das teorias psicológicas de desenvolvimento e cognição. Nesse texto, ele reflete sobre o papel que pode ser desempenhado pela teoria das representações sociais, particularmente os fenômenos da subjetividade e intersubjetividade, na formação dos processos de ensino e de aprendizagem humana.

Consideramos que os textos apresentados não apenas podem adensar o atual debate teórico acerca dos desafios da teoria das representações sociais, ao problematizarem ideias, noções, conceitos e áreas temáticas, mas incentivar a abertura de novos espaços de discussão e de investigação.

Ao abordar a teoria das representações sociais e a ampliação de horizontes que ela tem propiciado, nada mais oportuno que render uma homenagem, ainda que singela, a Serge Moscovici, um dos mais proeminentes intelectuais da psicologia do século XX, falecido em novembro de 2014, e que, pelos inúmeros incentivos aos combates e embates, expandiu o escopo da psicologia social.

LÚCIA VILLAS BÔAS
lboas@fcc.org.br

ADELINA NOVAES
anovaes@fcc.org.br